

STAL solidário com os trabalhadores franceses

23-Set-2010

CRESCER A LUTA EM FRANÇA - No espaço de quinze dias os trabalhadores franceses estão em greve e são hoje esperados milhares de trabalhadores em manifestações por todo o País contra as reformas que o presidente Sarkozy pretende levar por diante, de que se destaca o aumento da idade das aposentadas e pela destruição de serviços públicos essenciais.

Em 7 de Setembro dois milhares e meio de trabalhadores manifestaram-se em toda a França contra as reformas neoliberais que o governo de direita pretende impor, que passam pelo aumento da idade das aposentadas e pela destruição de serviços públicos essenciais.

Hoje os trabalhadores franceses voltam à rua e à greve, num protesto que envolve as principais centrais sindicais do País e que se espera superar os números registados há quinze dias.

O STAL enviou uma saudação às centrais sindicais que encabeçam o protesto (CGT e CFDT) manifestando solidariedade com a luta dos trabalhadores daquele País, que considera ser «exemplar para milhares de trabalhadores em toda a Europa, também eles alvo de ofensivas ferozes».

Por isso o STAL considera que «é preciso combater hoje e sempre, porque essa é a arma por excelência dos trabalhadores, sobretudo quando são confrontados como hoje, no mundo e particularmente na Europa, com o avanço desenfreado do capitalismo que procura por todos os meios destruir conquistas civilizacionais como as dos direitos laborais, dos sistemas de segurança social e de reforma, da saúde e dos serviços públicos em geral.»

Nesse sentido a mobilização para o Dia Europeu de Luta do próximo dia 29 de Setembro é fundamental, «que com acções várias aos mais diversos níveis - sectorial, nacional, regional e europeu - será mais um contributo para a luta de todos os trabalhadores por uma efectiva Europa Social, mais justa, mais equitativa, mais solidária e mais democrática, por políticas nacionais e europeias que respeitem os direitos, valorizem o trabalho, combatam o desemprego e promovam os serviços públicos como potencial de desenvolvimento, de progresso e de democracia.»